



MAU HÁLITO E SUA RELAÇÃO COM IDADE SEXO SAÚDE SISTÊMICA E PERIODONTAL NA CIDADE DE BAURU

Gabriel Hidetoshi Takeda Kawai¹; Priscila Rovaris¹; Ana Beatriz Mói²; Joel Ferreira Santiago Junior³; Elcia Maria Varize Silveira⁴.

¹ Área de Ciências da Saúde - Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP
Gabriel_hidetoshi@hotmail.com, priscila_rovaris@hotmail.com.

² Área de Ciências da Saúde - Pós-Graduação, Especialização em Endodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo
anabeatrizmoi.abm@hotmail.com.

³ Prof. Dr. Área de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração
jf.santiagojunior@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração
elcia_mvs@hotmail.com.

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa - FAP/UNISAGRADO

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

Este estudo investigou a prevalência da halitose autorreportada e da saburra lingual em relação a sexo, idade e saúde sistêmica em Bauru - São Paulo/Brasil. A pesquisa envolveu 475 participantes (278 mulheres, 197 homens), maiores de 18 anos (média de 43 anos). Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento e responderam aos Questionários de Saúde Oral e Halitose. Os sextantes linguais foram categorizados em três escores de acordo com o índice de Winkel (2003). Resultados indicam que a maioria não fumava (425), com uma predominância de fumantes entre os homens (32). O uso regular de fio dental aumentou com o nível de educação (66,7% nos que tinham ensino superior) e estava associado a menor presença de saburra lingual ($p=0,012$), refletindo uma relação positiva entre educação e higiene bucal. Pessoas com mais de 40 anos relataram hálito moderado a forte, enquanto os mais jovens classificaram seu hálito nos níveis mais baixos da escala ($p<0,001$). Pessoas com idades entre 18 a 40 anos tinham menos saburra lingual em comparação aos mais velhos ($p<0,001$). Pacientes com doenças sistêmicas (diabetes, doença estomacal, alterações hormonais, hipertensão, doença renal, doenças psiquiátricas) demonstraram diferenças significativas em relação à halitose em comparação aos voluntários com saúde sistêmica ($p<0,001$). Essas descobertas fornecem informações valiosas sobre a relação entre higiene oral, idade, saúde sistêmica e percepção de halitose em Bauru.

Palavras Chave: Halitose, Prevalência, Língua, Saúde Sistêmica, Nível de escolaridade, Idade, Sexo.

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
unisagrado.edu.br